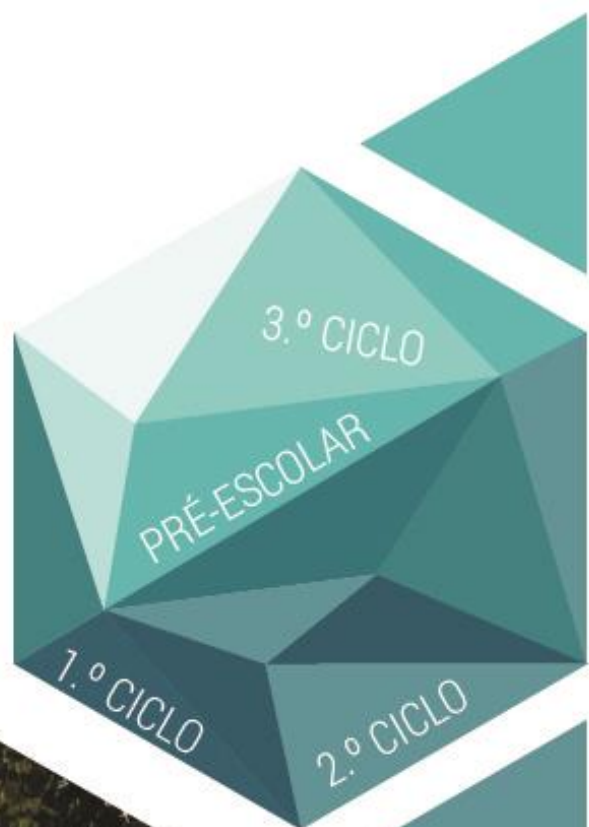


2018/2019 - 2020/2021

# PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
PROFESSOR ABEL SALAZAR



# ÍNDICE

I. Introdução .....	3
II. Caracterização do Agrupamento .....	4
Estrutura Organizacional do Agrupamento .....	8
III. Diagnóstico Estratégico – Análise SWOT .....	9
IV. Missão, Visão, Valores e Princípios .....	12
Missão .....	12
Visão .....	12
Valores e Princípios .....	12
V. Prioridades Educativas .....	14
VI. Objetivos e Metas .....	15
VII. Organização Escolar .....	24
Constituição de turmas .....	24
Organização dos horários .....	24
Horário dos docentes .....	24
Horário dos alunos .....	25
VIII. Redes, Parcerias e Protocolos .....	26
IX. Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo .....	26
X. Comunicação e Divulgação .....	27
XI. Elementos complementares .....	27
Projetos em desenvolvimento .....	27
Critérios gerais de avaliação .....	28
XII. Referências Bibliográficas .....	29
XIII. Anexos .....	30

## I. INTRODUÇÃO

Nos termos do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, «o projeto educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa».

Na construção do presente documento, perspetivado para o triénio 2018/2019 a 2020/2021, foi utilizada uma metodologia participada, a qual permitiu agregar os contributos de todos os elementos da comunidade educativa. Assim, este projeto educativo resultou de uma análise de diagnóstico que permitiu conhecer as potencialidades e fragilidades do agrupamento e as oportunidades e ameaças externas (análise SWOT). Foram ainda tomados como referência os seguintes documentos: projeto educativo 2013/2016; projeto de intervenção e carta de missão da diretora; relatórios de avaliação externa 2009 e 2013 e planos de melhoria elaborados; referencial da avaliação interna (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico - PAASA); Contrato de Autonomia e relatórios do progresso anual elaborados; Plano de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.

Nesta linha, o projeto educativo enquanto instrumento de gestão estratégica do agrupamento, visa a «clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva», tal como previsto no artigo 9.º - A, ponto 2, alínea a), do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Este instrumento assume-se, assim, como: «i) orientador da ação educativa dos profissionais que trabalham no agrupamento; ii) um guia informativo para os pais/encarregados de educação sobre as opções escolares e profissionais para o futuro dos seus filhos; iii) um indicador relevante, para o tecido empresarial, dos recursos humanos disponíveis no mundo do trabalho, potenciador de emprego e do desenvolvimento económico e social local» (Azevedo *et al.*, 2011).

Pretende-se que o projeto educativo seja um documento contextualizado, consistente e fundamentado, que traduza a cultura organizacional deste agrupamento, as medidas e os projetos que valorizam a sua identidade, explicitam os princípios, os valores e as metas subjacentes à sua ação educativa. Pela sua importância, este documento deverá ser alvo de uma permanente monitorização e avaliação.

A reflexão, característica própria de uma *comunidade aprendente*, sobre o grau de consecução dos objetivos, poderá determinar a sua reformulação no sentido de o tornar mais eficaz.

*A sabedoria começa na reflexão.*

Sócrates

## II. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar (150812), adiante designado AEPAS, foi constituído em 5 de julho de 2000. A sua designação, à semelhança da escola sede, deve-a a Abel Salazar<sup>1</sup>.

Tem como ambição estratégica a sua consolidação como um Agrupamento de Escolas de referência ao nível educativo e formativo e, como visão, o propósito, que se pretende comum, de «Edificar Uma Escola de Excelência e de Sucesso Educativo - com todos e para todos!»

O AEPAS é gerido por uma diretora, coadjuvada por um subdiretor e dois adjuntos. Serve a população das Vilas de Ronfe e Brito e das Uniãos de Freguesias de Vermil, Airão Santa Maria, Airão S. João e Leitões, Oleiros, S. Paio de Figueiredo do concelho de Guimarães.

O território educativo do AEPAS surge inserido numa zona semiurbana/semirrural, onde a grande implantação fabril convive com a ruralidade original. A área territorial compreende seis estabelecimentos de ensino, a saber:

- Escola EB 2,3 Abel Salazar – Ronfe (343638);
- Escola EB 1/JI de Ronfe – Ronfe (238090);
- Escola EB 1 de Ribeira – Brito (240989);
- Escola EB 1/JI de Casais – Brito (248447);
- Escola EB 1/JI de Poças – Airão Santa Maria (293830);
- Escola EB 1/JI de Roupeire – Airão São João (270246).

A escola sede situa-se na proximidade da estrada nacional n.º 206, que faz a ligação entre as cidades de Guimarães e Vila Nova de Famalicão, em pleno Vale do Ave, a 10 km de Guimarães, sede do município. Distribui-se por dois pisos, obedecendo à tipologia T24, apresenta-se cuidada, com bons equipamentos e recursos, salas específicas, pavilhão gimnodesportivo (utilizado para educação física e desporto durante o período de funcionamento letivo no âmbito do protocolo estabelecido com a Câmara Municipal de Guimarães), uma biblioteca pertencente à Rede de Bibliotecas Escolares bem apetrechada e outros serviços.

O restante parque escolar é constituído por edifícios que, na sua grande maioria, obedecem ao «plano centenário». São os casos das escolas EB1 de Ribeira - Brito, EB1/JI de Roupeire – Airão S. João e EB1/JI de Poças – Airão Santa Maria. A escola EB1/JI de Casais - Brito obedece à tipologia P3.

Na maior parte dos casos, trata-se de edifícios com uma idade bastante elevada e que a intervenção da autarquia tem atenuado. Apenas as escolas EB1/JI de Casais – Brito, EB1/JI de Ronfe – Ronfe e EB1/JI de Poças – Airão Santa Maria dispõem de cantina e de biblioteca escolar integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. A escola EB1/JI de Casais - Brito dispõe de pavilhão gimnodesportivo da gestão da respetiva Junta de Freguesia. São estas as razões que fazem com que os alunos da escola EB1 de Ribeira – Brito beneficiem do serviço de refeições na escola EB1/JI de

---

<sup>1</sup> Pintor, médico, filósofo e professor catedrático, que nasceu em Guimarães em 1889 (ao que consta numa das freguesias que integram o seu território educativo – Vermil), e a quem este AEPAS se quis associar, não apenas para homenagear insigne personalidade da terra, mas sobretudo para adotar o modelo de ecletismo científico, intelectual, artístico e cultural na construção de um «agrupamento» que sendo um «centro de formação», seja também, um «centro difusor» capaz de apoiar a iniciativa, a investigação e a criatividade.

Casais – Brito e os alunos da EB1 de Roupeire – Airão S. João beneficiem do serviço de refeições no jardim de infância da mesma localidade.

Em todo o caso, o Município de Guimarães, consciente das carências, e num esforço concertado, tem intervencionado no sentido de melhorar o parque escolar do agrupamento criando condições adequadas ao cumprimento da função educativa. Foi por essa razão que em 2000 efetuou obras de remodelação e ampliação no jardim de infância de Roupeire – Airão S. João; em 2004 na Escola EB1/JI de Poças - Airão Santa Maria e em 2009 na escola EB1 de Roupeire – Airão S. João. Em 2015, foi construída a escola EB1/JI de Ronfe dotada de todas as condições e recursos que resolveu, em definitivo, o problema do equipamento escolar desta Vila.

Esta é também uma zona de emigrantes, sendo a taxa de alfabetização e as habilitações literárias tanto mais baixa quanto mais idosa é a população. Mais de 50% dos encarregados de educação possui habilitações literárias entre o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Cerca de 12% concluiu estudos no ensino superior. Os restantes distribuem-se pelos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

As manifestações culturais existentes são as habituais para uma região destas características. Em geral, estão centradas na Igreja, com a qual a população tem uma forte ligação. Destacam-se os ranchos folclóricos, o escutismo, algumas manifestações desportivas, as iniciativas do associativismo, dos centros sociais e das escolas.

No ano letivo 2017/2018, o agrupamento serve uma população de 1156 alunos distribuídos pelos diferentes anos de escolaridade (do pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade) acompanhados por 124 professores, 7 assistentes técnicos e 47 assistentes operacionais. Dispõe para todo o agrupamento de 6 professores de educação especial e de 5 professores que desenvolvem apoio educativo no 1.º ciclo. O agrupamento conta, ainda, com a colaboração de uma psicóloga contratada anualmente, desde o ano letivo 2007/2008. Desde o ano letivo 2013/2014, beneficia de um Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação que tem permitido a contratação do recurso adicional de um técnico especializado (psicólogo).

O corpo docente é, na sua maioria, estável permitindo a continuidade pedagógica das turmas e equipas de trabalho constituídas por anos de escolaridade.

Os assistentes operacionais assumem um papel de extrema importância no funcionamento das diversas escolas e jardins de infância do agrupamento. O acompanhamento que prestam aos alunos, a relação que estabelecem com os pais e encarregados de educação e o apoio que dão à ação dos professores têm sido fundamentais para a construção de uma boa imagem do agrupamento na comunidade.

Os assistentes técnicos em funções, apesar de em número insuficiente face às exigências que lhe são apresentadas, continuam a responder com eficácia.

Existem associações de pais e encarregados de educação em todas as unidades orgânicas do AEPAS. Têm uma ação efetiva na vida do agrupamento com contributos positivos na resolução de problemas, no desenvolvimento e promoção de atividades e projetos. Os pais e encarregados de educação dos alunos assumem-se, em regra, como parceiros atentos e interventivos no percurso escolar dos seus filhos.

O AEPAS assumiu a lecionação de 52 turmas distribuídas da seguinte forma:

Ano de escolaridade	Número de turmas	Número de alunos	
<b>Escola EB1/JI de Ronfe</b>			
1.º ano	2	452	
2.º ano	2		
3.º ano	2		
4.º ano	2		
<b>Escola EB1/JI de Casais Brito</b>			
1.º ano	2		
2.º ano	2		
3.º ano	2		
4.º ano	2		
<b>Escola EB1 de Ribeira Brito</b>			
3.º ano	1		
4.º ano	1		
<b>Escola EB1 de Poças Airão Santa Maria</b>			
1.º ano	1		
2.º ano	1		
3.º/4.º ano	1		
<b>Escola EB1 de Roupeire Airão S. João</b>			
1.º/2.º ano	1		
3.º/4.º ano	1		
<b>Escola sede</b>			
5.º ano	6	241	
6.º ano	6	367	
7.º ano	5		
8.º ano	8 <sup>2</sup>		
9.º ano	4		

Nos 4 jardins de infância da educação pré-escolar frequentam 96 crianças, distribuídas por 5 grupos.

A médio prazo, a evolução decrescente da natalidade deverá desafiar o agrupamento a encontrar soluções dialogadas para a sustentabilidade de alguns estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo.

Beneficiam da ação social escolar (ASE) 587 alunos, nos diferentes ciclos de ensino, a saber:

Ciclo de ensino	Escalão	Número de alunos
1.º ciclo	A	55
	B	125
	C	29
	<b>Total</b>	<b>209</b>
2.º ciclo	A	40
	B	64
	C	55
	<b>Total</b>	<b>159</b>
3.º ciclo	A	56
	B	102
	C	61
	<b>Total</b>	<b>219</b>

O AEPAS é frequentado por um número elevado de alunos com necessidades educativas especiais (NEE). A avaliação dos alunos é um processo complexo que envolve diferentes dimensões. Não se centra exclusivamente nos problemas dos alunos, mas também nos fatores que lhes são extrínsecos e que podem constituir a causa primeira das

<sup>2</sup> Inclui uma turma de Percorso Curricular Alternativo

suas dificuldades. O sucesso do trabalho de intervenção implica a envolvimento de todos que, no dia-a-dia, direta ou indiretamente, lidam com estes alunos. A tomada de decisão, para efeitos da planificação da intervenção educativa, é feita tendo por base o perfil de funcionalidade do aluno efetuado a partir da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF). Estes alunos são acompanhados e estimulados para o sucesso. Beneficiam das medidas educativas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, de acordo com o programa educativo individual (PEI) de cada um.

O agrupamento está, contudo, consciente das alterações que foram produzidas pela publicação da legislação que regulamenta o regime jurídico da educação inclusiva no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), o qual tem como linha de orientação central a importância da escola conhecer as barreiras que cada aluno possa ter no acesso ao currículo e às aprendizagens, de modo a que seja possível eliminá-las e levar todos e cada um dos alunos ao limite das suas potencialidades.

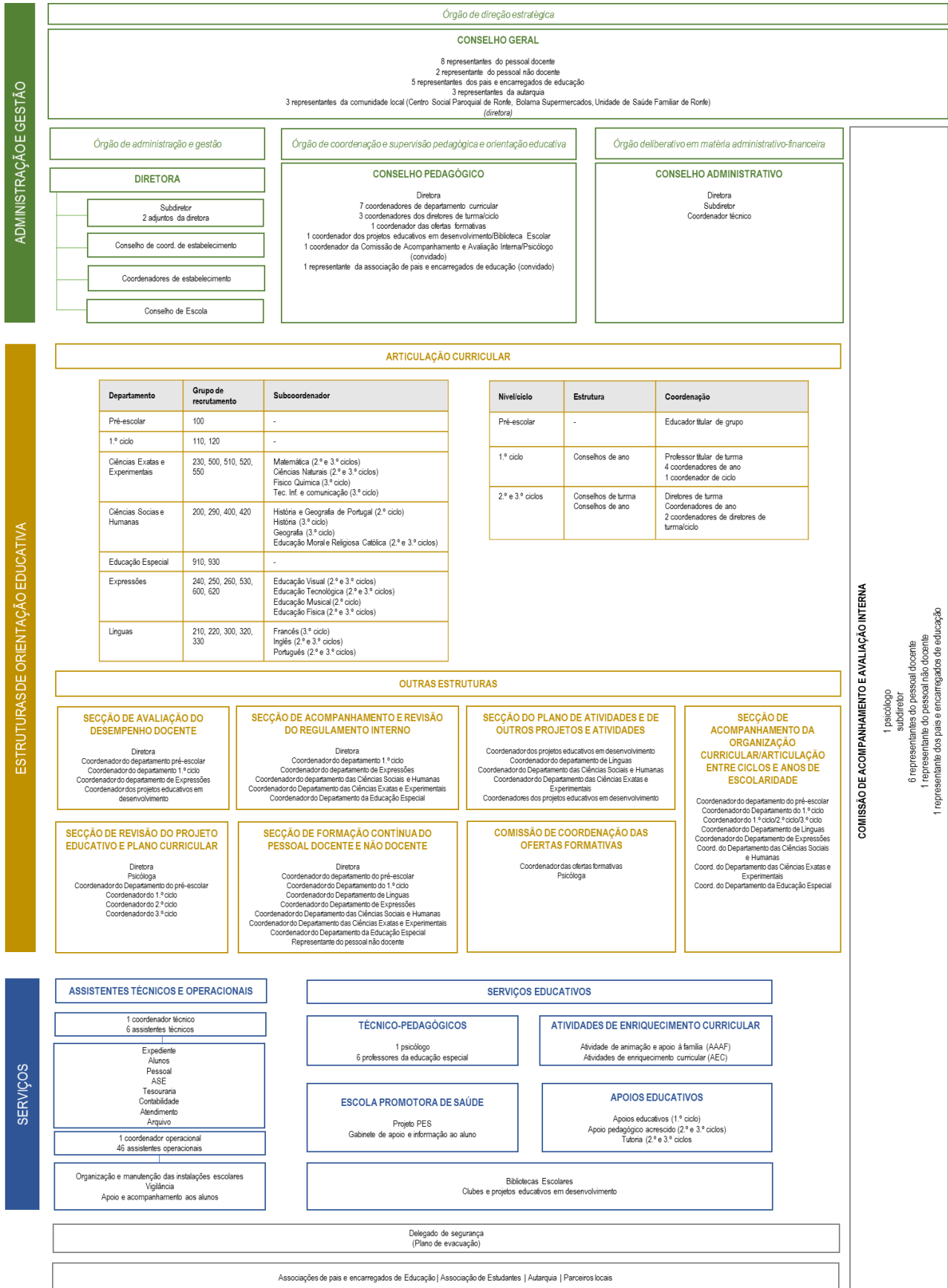
Um elevado grupo de alunos usufrui de medidas de diferenciação pedagógica e de diferentes modalidades de apoio educativo, nomeadamente apoio ao estudo, apoio educativo, tutorias e atividades de complemento curricular. Estes apoios assumem-se como mecanismos promotores da igualdade de oportunidades e contribuem para a melhoria e consolidação das aprendizagens. Os alunos são propostos para os apoios pelos conselhos de ano/conselhos de turma, estando obrigados ao cumprimento dos deveres de assiduidade e empenho previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, sob pena de exclusão dos mesmos. A frequência destas modalidades de apoio carece de anuência do encarregado de educação.

Em geral, há um bom relacionamento entre alunos, professores e funcionários, baseado na confiança e no respeito mútuos.

As situações de indisciplina são pontuais. Decorrem da falta de uma cultura cívica, pertença e responsabilidade de alguns alunos, bem como do défice de assistentes operacionais para um maior controlo nos espaços escolares.

A aposta tem sido feita na prevenção desenvolvida através da colaboração e maior responsabilização dos pais e encarregados de educação, com recurso ao programa Escola Segura e a ação disciplinar preventiva. Encontra-se em implementação o Projeto *Ser Escola*, no âmbito do Plano de Ação Estratégica/Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar que definiu um conjunto de orientações a ser observados por todos os elementos da comunidade educativa.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO AGRUPAMENTO





### III. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – ANÁLISE SWOT

Para a realização do diagnóstico estratégico (pontos fortes, pontos a melhorar, constrangimentos e oportunidades) foram recolhidos dados de diferentes fontes, nomeadamente alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos e parceiros da comunidade. Os dados foram recolhidos durante os meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018.

A recolha de dados junto dos alunos foi efetuada em todas as turmas desde o pré-escolar ao 9.º ano de escolaridade, através da discussão orientada pelo educador de infância/professor titular de turma/diretor de turma.

Os pais e encarregados de educação participaram na recolha através dos representantes dos encarregados de educação de cada turma, os quais ficaram responsáveis pelo levantamento e registo da perceção dos pais e encarregados de educação.

Foi, ainda, solicitada a colaboração dos professores dos diferentes níveis e ciclos de ensino do agrupamento, bem como dos assistentes operacionais e técnicos em exercício de funções no agrupamento. A participação assumiu um carácter voluntário, sendo garantido anonimato das respostas. Participaram 48 professores e onze assistentes operacionais e técnicos.

Relativamente aos parceiros, foi solicitada a colaboração de várias instituições, nomeadamente Câmara Municipal de Guimarães, Centro Social de Brito, Centro Social Paroquial de Ronfe, empresa Somelos, Juntas de freguesia da área de influência do agrupamento, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Guimarães, Centro de Formação Francisco de Holanda, Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR), Centro de Saúde Caldas das Taipas. A participação assumiu um carácter voluntário, sendo garantido anonimato das respostas. Responderam ao questionário cinco dos parceiros elencados.

Os dados foram registados em papel (alunos e pais e encarregados de educação) ou em suporte digital, com recurso aos formulários do *google* (professores, assistentes operacionais e técnicos e parceiros). Os dados recolhidos foram sistematizados pela comissão responsável pela elaboração e revisão do projeto educativo na matriz SWOT abaixo apresentada.

Pontos fortes	Pontos a melhorar
Reconhecimento do agrupamento na comunidade local. Atendimento e organização nos serviços da escola. Comunicação escola – família atempada. Relação de proximidade com os pais e encarregados de educação. Flexibilidade no horário de atendimento a pais e encarregados de educação por parte dos educadores de infância/professores titulares de turma/diretores de turma. Relações interpessoais entre os diferentes elementos da comunidade educativa. Ambiente de trabalho. Diferentes espaços de ocupação dos tempos livres (ex., sala do aluno, espaços de recreio). Sala de estudo em funcionamento permanente com recursos docentes adequados.	Ausência de espaços de recreios adequados para permanecer em condições atmosféricas adversas. Equipamento do recreio insuficiente. Condições físicas das salas de aula (aquecimento). Qualidade e variedade das refeições na cantina da escola sede. Horários das atividades dos clubes em funcionamento na escola sede. Horário do término do dia de aulas na escola sede. Maior vigilância no espaço de recreio em período de aulas para evitar comportamentos perturbadores dos alunos. Sucesso escolar (eficácia e qualidade interna) particularmente no 3.º ciclo. Persistência de comportamentos de indisciplina de menor intensidade, mas perturbadores do bom ambiente de sala de aula e da atividade pedagógica. Articulação curricular horizontal e vertical.

<p>Clubes e projetos em desenvolvimento no agrupamento.</p> <p>Recursos disponíveis e atividades desenvolvidas na biblioteca escolar.</p> <p>Atividades no âmbito do plano anual de atividades (PAA).</p> <p>Organização do agrupamento.</p> <p>Organização atempada do ano letivo.</p> <p>Facilidade de acesso à informação.</p> <p>Segurança das escolas do agrupamento.</p> <p>Qualidade científico pedagógica nos vários níveis de ensino.</p> <p>Corpo docente empenhado e focado na promoção do sucesso escolar.</p> <p>Apoio dos docentes aos alunos preparando-os para as provas finais de ciclo.</p> <p>Psicóloga com um trabalho consistente e de qualidade na orientação escolar e profissional e no apoio prestado aos alunos.</p> <p>Acessibilidade adequada às necessidades dos utilizadores.</p> <p>Organização e funcionamento das dinâmicas relativas à educação especial.</p> <p>Respostas educativas ajustadas à diversidade de alunos, contribuindo para a inclusão efetiva.</p> <p>Articulação com a comunidade envolvente (Juntas de Freguesia, Empresas, Centros Sociais).</p> <p>Estabilidade e empenho do corpo docente.</p> <p>Continuidade pedagógica.</p> <p>Pessoal não docente eficiente, cumpridor e prestável.</p> <p>Coesão da estrutura diretiva do agrupamento.</p> <p>Facilidade de comunicação entre a direção e o corpo docente.</p> <p>Direção presente e ativa, escutando com ponderação, respeito e justiça e contribuindo para a motivação de toda a comunidade escolar.</p> <p>Envolvimento da direção nos projetos do agrupamento e na comunidade envolvente.</p> <p>Confiança no trabalho das lideranças intermédias.</p> <p>Empenho na resolução de problemas.</p> <p>Capacidade de decisão, organização e análise de indicadores.</p> <p>Facilidade de troca de informação e comunicação entre os elementos da comunidade educativa.</p> <p>Monitorização dos processos educativos em desenvolvimento no agrupamento (comissão de acompanhamento e avaliação interna (CAAI)).</p> <p>Escola promotora de práticas de sustentabilidade ambiental.</p> <p>Trabalho colaborativo entre docentes.</p> <p>Situações de indisciplina pontuais.</p> <p>Possibilidade de apresentar sugestões de melhoria.</p> <p>Envolvimento do agrupamento na promoção de comportamentos positivos (saber ser/saber estar).</p> <p>Articulação entre os diferentes ciclos ao nível das ciências experimentais.</p> <p>Resposta às exigências das atividades de animação e de apoio à família (AAAF) na educação pré-escolar.</p> <p>Eficácia na oferta de atividades de enriquecimento curricular (AEC) no 1.º ciclo.</p>	<p>Estratégias de valorização e de <i>marketing</i> concertadas para elevar o reconhecimento da organização.</p> <p>Maior participação dos pais e encarregados de educação nas atividades de final de período.</p> <p>Divulgação à comunidade educativa das atividades a realizar e realizadas no agrupamento.</p>
---	--

Oportunidades	Constrangimentos
<p>Proximidade entre as diversas unidades orgânicas do agrupamento.</p> <p>Território com vários intervenientes sociais.</p> <p>Existência de um plano de ação estratégica de promoção do sucesso escolar.</p> <p>Monitorização e acompanhamento do sucesso académico (PAASA).</p> <p>Adeção ao Projeto Integrado de Melhoria da Escola.</p> <p>Projeto «A Melhor Turma».</p> <p>Existência do correio eletrónico institucional como facilitador da comunicação interna.</p> <p>Utilização do correio eletrónico para comunicação com os pais e encarregados de educação.</p> <p>Avaliações externas concretizadas em 2009 e 2013 pela IGEC com resultados favoráveis e que se constituem como oportunidades de melhoria.</p> <p>Protocolos de colaboração com entidades externas com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado (Câmara Municipal de Guimarães, Juntas/União de Freguesia da área pedagógica, Associações de Pais e Encarregados de Educação, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro Social Paroquial de Ronfe, Centro Social de Brito, Unidade de Saúde Familiar de Ronfe, Centro de Saúde Caldas das Taipas, Bolama Supermercados e outras Empresas da região, Centro de Formação Francisco de Holanda, Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR), Universidade do Minho, Rede de Bibliotecas Escolares, Escola Segura, entre outros).</p> <p>Existência de Associações de Pais e Encarregados de Educação nas diferentes unidades orgânicas do agrupamento.</p> <p>Formação disponibilizada pelo Centro de Formação Francisco de Holanda na formação contínua do corpo docente e não docente.</p> <p>Projetos desenvolvidos no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave, promovido pela CIM do Ave.</p> <p>Concurso a projetos locais, nacionais e internacionais de promoção de sucesso escolar.</p>	<p>Número insuficiente de assistentes operacionais.</p> <p>Atualização do equipamento informático.</p> <p>Acesso lento à internet.</p> <p>Atualização do fundo documental da biblioteca escolar.</p> <p>Situação periférica do agrupamento, potenciando a perda sucessiva de alunos para as escolas do concelho limítrofe, nomeadamente na transição de ciclo de ensino.</p> <p>Qualificação da população.</p> <p>Diminuição da população escolar.</p> <p>Rede de transporte deficitária por não facilitar o percurso casa-escola-casa e a interligação entre as várias escolas do agrupamento.</p> <p>Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao contexto socioeconómico atual.</p> <p>Falta de financiamento para aquisição de recursos materiais.</p> <p>Programas das disciplinas extensos.</p> <p>Ausência de um anfiteatro para a realização de atividades.</p>

## IV. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS

### MISSÃO

O AEPAS tem por missão prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, garantindo um ambiente participativo, aberto e integrador, numa escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e de responsabilidade.

O agrupamento deverá assumir-se como parceiro privilegiado, de direito e de facto, das forças vivas da região, quer se fale em termos autárquicos, de instituições de índole social e cultural, quer do tecido empresarial da região em que está inserido.

É estabelecida como missão a consolidação do AEPAS como um Agrupamento de Escolas de Excelência e de Sucesso Educativo, através da implementação de uma política educativa que acautele a igualdade de oportunidades, que promova a formação integral do indivíduo, que garanta o exercício de uma cidadania ativa e que confira um sentido de pertença ao mesmo.

Esta missão é simples e objetiva e deverá resultar de um compromisso obtido entre todos os elementos da comunidade educativa.

### VISÃO

«Edificar Uma Escola de Excelência e de Sucesso Educativo - com todos e para todos!»

Importará afirmar o AEPAS como um agrupamento que promove o sucesso, cria oportunidades e é localmente uma referência no contexto das instituições educativas.

Ambiciona-se alcançar bons níveis de sucesso educativo, pela ação colaborativa e articulada de todos os elementos da comunidade educativa. Através da valorização do trabalho e do esforço e pela exigência de todos relativamente ao cumprimento das regras se favorecerá um clima educativo que permita elevar os patamares de sucesso a níveis diferenciadores/identificadores deste agrupamento junto da comunidade envolvente, pela sua capacidade de inovação, eficiência e dinamismo dos seus recursos humanos.

Ao pretender ser um «Agrupamento de Escolas de Excelência» está a dar-se ênfase ao valor acrescentado do sucesso, contribuindo para a igualdade de oportunidades e equidade social, reclamando a responsabilidade partilhada entre a escola e a comunidade envolvente o que, por sua vez, conduzirá à formação integral do indivíduo.

### VALORES E PRINCÍPIOS

Pretende-se que o AEPAS consolide uma identidade própria, assente em valores éticos e, orientada por princípios estruturantes à sustentabilidade de uma organização. Valores como a competência, a curiosidade, o gosto e a valorização do saber, a dedicação, a integridade, a solidariedade, o respeito pela diversidade, a lealdade, a

cooperação, a participação, a responsabilidade, o rigor, a transparência, a imparcialidade e a coerência permitirão cumprir a missão e alcançar a visão.

Promover-se-á uma educação que, incentivando à participação consciente e democrática dos alunos, forme cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes, tendo por base os seguintes princípios:

- Responsabilidade partilhada: na promoção da qualidade do ensino e do trabalho cooperativo dos docentes, implementando-se em toda a comunidade escolar práticas potenciadoras da sua eficácia, eficiência e qualidade.
- Igualdade de oportunidades: na promoção de estratégias de integração de todos os alunos.
- Valor acrescentado ao sucesso: na promoção do sucesso escolar, fomentando o gosto pelo saber, curiosidade e trabalho.
- Equidade social: na promoção de valores de cidadania, garantindo uma formação de cidadãos capazes de tomar decisões e de intervir ativamente na sociedade.

## V. PRIORIDADES EDUCATIVAS

- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Valorizar o trabalho colaborativo entre os diferentes intervenientes;
- Promover práticas pedagógicas que desenvolvam, nos alunos, métodos de trabalho, curiosidade intelectual, hábitos de discussão e argumentação, espírito de cooperação e intervenção e criatividade;
- Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação como recurso e estratégia de motivação para as aprendizagens;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão;
- Elevar o nível cultural dos alunos;
- Motivar professores, assistentes técnicos, assistentes operacionais e alunos por novas aprendizagens e aperfeiçoamento do seu desempenho pessoal;
- Envolver os pais e encarregados de educação do agrupamento, não só na vida escolar dos seus educandos, mas também na vida escolar de todo o agrupamento, criando um sentimento de pertença coletiva;
- Destacar, junto da comunidade local, o agrupamento como uma organização com uma forte cultura de escola, com um projeto coeso onde os diferentes atores têm como desiderato a procura do sucesso educativo, alicerçado numa cultura de exigência assumida por todos;
- Garantir que o AEPAS seja um agrupamento de referência ao nível da sua área de implantação.

## VI. OBJETIVOS E METAS

I. Prioridade estratégica: Sucesso acadêmico				
1. Melhorar os resultados escolares do agrupamento				
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Dados de partida	Metas	Indicadores de medidas
<p><b>Avaliação interna</b></p> <p>Melhorar as taxas de sucesso nas diferentes disciplinas (eficácia interna).</p> <p>Melhorar as médias das classificações obtidas nas diferentes disciplinas (qualidade interna).</p> <p>Melhorar as taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade.</p> <p>Melhorar as taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito.</p> <p><b>Avaliação externa</b></p> <p>Melhorar as taxas de sucesso obtidas na avaliação externa (Português e Matemática) (eficácia externa).</p> <p>Melhorar as médias alcançadas na avaliação externa (Português e Matemática) (qualidade externa).</p> <p>Melhorar a coerência entre as taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externa (coerência).</p> <p>Melhorar a coerência entre as médias das classificações internas e externas.</p>	<p>Implementar mecanismos efetivos de identificação e intervenção precoce de alunos em risco educacional.</p> <p>Assegurar medidas de apoio efetivas a alunos em risco ou que evidenciam dificuldades na aprendizagem.</p> <p>Promover atividades de enriquecimento curricular e respostas educativas diversificadas tendo em conta as necessidades específicas, interesses e perfil de aprendizagem dos alunos.</p> <p>Promover a participação dos docentes em ações de formação com enfoque em práticas pedagógicas inovadoras e validadas empiricamente.</p> <p>Incentivar práticas sistemáticas de colaboração entre docentes (articulação horizontal e vertical, intervenção pedagógica).</p> <p>Desenvolver o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando uma aprendizagem efetiva.</p> <p>Promover o uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula.</p> <p>Promover práticas de reforço das aprendizagens nas disciplinas de Português e de Matemática.</p>	<p><b>Avaliação interna</b></p> <p>Taxas de sucesso nas diferentes disciplinas (anexo 1).</p> <p>Médias das classificações nas diferentes disciplinas (anexo 2).</p> <p>Taxas de transição (anexo 3).</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos que frequentaram os apoios educativos (anexo 4).</p> <p>Médias dos alunos que frequentaram os apoios educativos (anexo 5).</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos que frequentaram clubes/projetos (anexo 6).</p> <p>Médias dos alunos que frequentaram clubes/projetos (anexo 7).</p> <p><b>Avaliação externa</b></p> <p>Taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa (anexo 8)</p> <p>Médias das classificações alcançadas na avaliação externa (anexo 9)</p>	<p><b>Avaliação interna</b></p> <p>As taxas de sucesso nas diferentes disciplinas estão em consonância com as metas definidas (anexo 1)</p> <p>As médias das classificações das disciplinas são superiores ao ano letivo anterior.</p> <p>As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores ao ano letivo anterior.</p> <p>As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoram relativamente ao ano letivo anterior.</p> <p>As taxas de sucesso dos alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio são superiores a 60% em todas as disciplinas e anos de escolaridade.</p> <p>As médias dos alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio são superiores ao ano letivo anterior.</p> <p><b>Avaliação externa</b></p> <p>As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas (Matemática: 56,6%; Português: 82,1%).</p> <p>As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa (Português e Matemática) são superiores às taxas de sucesso nacional.</p> <p>As médias alcançadas na avaliação</p>	<p><b>Avaliação interna</b></p> <p>Taxas de sucesso nas diferentes disciplinas (percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 3).</p> <p>Médias das classificações obtidas nas diferentes disciplinas.</p> <p>Taxas de transição (percentagem de alunos que transita por ano de escolaridade).</p> <p>Taxas de transição com sucesso perfeito (percentagem de alunos que transita com classificação positiva a todas as disciplinas).</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio.</p> <p>Médias dos alunos que frequentam as diferentes modalidades de apoio.</p> <p><b>Avaliação externa</b></p> <p>Taxas de sucesso internas nas disciplinas de Português e de Matemática.</p> <p>Taxas de sucesso externas nas disciplinas de Português e de Matemática.</p> <p>Taxas de sucesso nacionais nas disciplinas de Português e de Matemática.</p> <p>Médias das classificações internas nas disciplinas de Português e de Matemática.</p> <p>Média das classificações externas nas</p>

			<p>externa (Português e Matemática) são superiores às registadas no ano letivo anterior.</p> <p>As médias alcançadas na avaliação externa (Português e Matemática) são superiores à média nacional.</p> <p>As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo nas disciplinas de Português e de Matemática possuem uma diferença num intervalo de 15%.</p> <p>As médias das classificações internas e as médias de classificações externas nas disciplinas de Português e de Matemática possuem uma diferença num intervalo de 1 (nível).</p>	<p>disciplinas de Português e de Matemática.</p> <p>Médias das classificações nacionais nas disciplinas de Português e de Matemática.</p>
--	--	--	--	---

### 1. Prioridade estratégica: Sucesso académico

#### 2. Manter as taxas de abandono escolar

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Dados de partida	Metas	Indicadores de medidas
Manter as taxas de abandono escolar.	<p>Promover o envolvimento da família na vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Assegurar percursos formativos diferenciados tendo em conta os interesses e perfil dos alunos.</p> <p>Implementar mecanismos de identificação e acompanhamento de alunos em risco de abandono.</p> <p>Promover a participação dos alunos em atividades da escola.</p>	<p>Taxas de abandono escolar:</p> <p>2014/2015: 0,0%</p> <p>2015/2016: 0,2%</p> <p>2016/2017: 0,0%</p> <p>2017/2018: 0,1%</p>	Os alunos inscritos concluem o ano letivo (0,0% de abandono escolar)	Taxa de abandono escolar.



## Estratégias/medidas/ação estratégica

### Domínio organizacional

Criar condições organizacionais favoráveis à implementação do trabalho colaborativo entre docentes.

Criar uma equipa multidisciplinar responsável pela identificação e acompanhamento de alunos em risco educacional ou com dificuldades na aprendizagem.

Estabelecer um mecanismo de identificação precoce de alunos em risco educacional ou com dificuldades na aprendizagem.

Promover práticas regulares de reflexão sobre os resultados escolares e medidas implementadas.

Criar um plano estruturado de aulas de preparação para os exames/provas nacionais, trazendo à reflexão, em sede de conselho pedagógico, a sua periodicidade e anos de implementação.

Criar um laboratório de práticas pedagógicas onde os docentes partilhem a inovação, as dificuldades, os receios e aspirações, o qual poderá ter formato presencial e/ou on-line.

Adequar a oferta formativa de percursos alternativos aos recursos humanos e materiais existentes no AEPAS.

Estimular o envolvimento e participação do pessoal docente nas suas estruturas representativas, promovendo o trabalho colaborativo.

Estimular a colaboração, organização, dinamização e articulação de atividades entre a biblioteca e as diferentes estruturas de orientação educativa.

### Domínio pedagógico

Implementar diferentes modalidades de apoio, nomeadamente apoio educativo, grupos de homogeneidade relativa, apoio tutorial, atividades de antecipação e reforço das aprendizagens.

Reforçar a formação contínua de professores em práticas pedagógicas inovadoras e com evidência empírica.

Desenvolver de forma sistemática práticas de intervenção pedagógica.

Diversificar metodologias de ensino, garantindo as respostas educativas ajustadas a todos e a cada um dos alunos.

Otimizar a exploração dos laboratórios e outros equipamentos disponíveis.

Estimular a inovação e a investigação, privilegiando as metodologias experimentais e de projeto no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Estimular o uso das tecnologias de informação e comunicação na sala de aula, para promover as aprendizagens e a motivação dos alunos.

Reforçar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.

Manter os prémios de incentivo ao sucesso académico individual (excelência, mérito e reconhecimento de comportamentos meritórios) e em grupo/turma (projeto "A Melhor Turma"), reforçando a visibilidade dos momentos formais do seu reconhecimento.

Promover a participação em projetos de âmbito nacional e internacional de acompanhamento ao sucesso dos alunos, como é caso dos programas PISA, E-Pirls, e-tims,

---

ERASMUS +, procurando obter dados para a leitura em contexto local.

Articular os recursos do agrupamento no âmbito do apoio às aprendizagens (bibliotecas escolares, psicólogo, equipa multidisciplinar).

Promover a participação da biblioteca em projetos em desenvolvimento no agrupamento e em projetos locais, nacionais e internacionais.

Proporcionar na biblioteca o saber e a inovação, induzindo a novas práticas pedagógicas, individual e autónomas, em pequenos grupos e com turmas, em contexto letivo e não letivo.

Estimular o gosto pela leitura e pelo conhecimento.

### **Domínio relações com a comunidade**

Promover a comunicação regular entre a escola e a família.

Diversificar os meios de contacto com os encarregados de educação, recorrendo às novas tecnologias de informação, sempre que possível, não descurando a vertente do contacto presencial.

Desenvolver ações de sensibilização/formação dirigidas à família, capacitando-a para a participação ativa na vida escolar.

Promover a articulação entre as diferentes associações de pais e encarregados de educação.

Estabelecer parcerias com instituições, nomeadamente, culturais, desportivas e de solidariedade social, tendo em vista a disponibilização de uma oferta diversificada para a ocupação de tempos livres.

Estabelecer parcerias no âmbito da diversificação e aprofundamento das línguas estrangeiras.

Estabelecer parcerias no âmbito da atividade física e desportiva com agentes locais com responsabilidades organizativas nesta área.

Promover a cooperação da biblioteca com outros parceiros.

---

<b>II. Prioridade estratégica: Comportamento e disciplina</b>				
<b>1. Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens e à aquisição de princípios e valores de cidadania, democracia e inclusão</b>				
<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Dados de partida</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de medidas</b>
A. Promover comportamentos positivos nos alunos.	<p>Prevenir situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula.</p> <p>Promover um ambiente escolar previsível, consistente, positivo e seguro.</p> <p>Promover ações adequadas por parte dos diferentes intervenientes educativos na promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola.</p> <p>Promover a participação ativa e atempada da família na resolução de situações de indisciplina.</p> <p>Aprofundar mecanismos de atuação relativamente aos alunos reincidentes e não reincidentes, através de uma ação integrada, sistemática e articulada da equipa educativa.</p> <p>Desenvolver planos de formação dirigidos ao pessoal docente e não docente.</p> <p>Promover atitudes, valores e comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis.</p>	<p>Taxa de ocorrências disciplinares (anexo 10).</p> <p>Dados de monitorização dos comportamentos de entrada e saída de sala de aula e nos corredores de cada turma (anexo 11).</p>	<p>O número de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola é inferior ao registado no ano letivo transato.</p> <p>O número de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola é inferior ao ano letivo transato.</p> <p>O número de ocorrências na entrada e saída de sala de aula e nos corredores em cada turma é inferior ao ano letivo transato.</p>	<p>Número de ocorrências disciplinares (registos de ocorrência e participações disciplinares).</p> <p>Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares.</p> <p>Número de ocorrências na entrada e saída de sala de aula e nos corredores de cada turma.</p>
B. Promover o envolvimento dos alunos na vida da escola.	<p>Criar clubes que promovam a frequência de atividades físicas, artísticas, culturais e científicas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos.</p> <p>Promover e fomentar a frequência de atividades físicas, artísticas, culturais e científicas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos.</p> <p>Promover a participação dos alunos através das assembleias de turma, assembleias de delegados e subdelegados de turma, associação de</p>	<p>Clubes em funcionamento e taxa de frequência (anexo 12).</p> <p>Número de assembleias de delegados e subdelegados de turma (uma reunião anual).</p> <p>Número de assembleias de turma (frequência semanal).</p> <p>Constituição anual da associação de estudantes.</p> <p>Participação dos delegados e subdelegados de turma do 3.º ciclo nas reuniões de conselho de turma periódicos (ano letivo 2017/2018):</p>	<p>A taxa de frequência dos clubes é superior ao ano letivo transato.</p> <p>O número de assembleias de delegados e subdelegados de turma é realizada uma vez por período.</p> <p>O número de assembleias de turma é similar ao ano letivo anterior.</p> <p>Constituição anual da associação de estudantes.</p> <p>A participação dos delegados e subdelegados de turma do 3.º ciclo nas reuniões de conselho de turma periódicos é superior ao ano letivo</p>	<p>Número de clubes em funcionamento no agrupamento.</p> <p>Taxa de frequência dos clubes.</p> <p>Número de assembleias de delegados e subdelegados de turma.</p> <p>Número de assembleias de turma.</p> <p>Constituição da associação de estudantes.</p> <p>Número de delegados e subdelegados de turma dos 2.º e 3.º ciclos nas reuniões de conselho de turma periódicos.</p> <p>Taxa de frequência</p>

	estudantes. Promover a participação dos delegados e subdelegados de turma dos 2.º e 3.º ciclos nas reuniões de conselhos de turma periódicos.	7.º ano: 85,0% 8.º ano: 64,0% 9.º ano: 18,8% Taxa da frequência da biblioteca da escola sede (ano letivo 2016/2017): Zona funcional: 7022 Multimédia: 1333 Leitura informal: 740 Consulta de livros e documentos: 529 Consulta multimédia: 1420 Estudo: 1481 Realização de trabalhos: 2852 Leitura domiciliária: 2090	anterior. Participação dos delegados e subdelegados de turma do 2.º ciclo nas reuniões de conselho de turma periódicos. A taxa de frequência da biblioteca da escola sede é superior ao ano letivo transato.	
C. Promover uma educação para a cultura e valores.	Formar indivíduos responsáveis, autónomos, empreendedores e solidários, conscientes da diversidade de problemas e desafios que se manifestam nas dimensões económica, geracional, social, cultural e territorial. Promover o desenvolvimento dos níveis de cidadania participativa.	Participação do agrupamento em projetos locais e nacionais (+Cidadania, ECO ESCOLAS, ECO PARLAMENTO, Parlamento dos Jovens, EducaBicla, Educação para a Saúde, Projeto "No poupar é que está o ganho", Desporto Escolar, projetos integrados no Orçamento Participativo e Orçamento Participativo das Escolas Dá Voz a Alunos).	A participação do agrupamento em projetos locais, nacionais e internacionais é superior ao registado no ano letivo transato. O número de alunos que participam em projetos locais, nacionais e internacionais é superior ao ano letivo anterior.	Número de projetos locais, nacionais e internacionais. Número de alunos que participam em projetos locais, nacionais e internacionais.

### Estratégias/medidas/ação estratégica

Reforçar a atuação multinível e multissistémica no âmbito do Projeto Ser Escola, reconhecendo as necessidades diferenciadas de atuação.

Promover a organização de momentos de análise e reflexão acerca do ambiente de escola/turma, designadamente nas assembleias de turma e assembleias de delegados e subdelegados de turma.

Manter a implementação do projeto "A Melhor Turma" para reforço de comportamentos positivos da turma.

Promover a participação ativa dos alunos, reconhecendo a importância de lhes dar voz, através da constituição da associação de estudantes.

Fomentar a constituição de tutorias de pares e tutorias com professores para modelagem de comportamentos positivos, através de modelos de referência para os alunos.

Incentivar a participação em projetos locais, nacionais e internacionais de promoção da cidadania e de comportamentos socioemocionais.

Promover a atualização dos conhecimentos relativamente aos modelos de intervenção nos comportamentos dos diferentes intervenientes educativos.

Implementar momentos de reflexão periódicos, ao nível de cada turma, com a intenção de os alunos elaborarem uma carta de sugestões de melhoria a remeter à diretora do agrupamento.

Assegurar a gestão adequada e célere dos mecanismos legais em matéria disciplinar, através de um regulamento interno pragmático e desburocratizado e na observância do instituído no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar.

Promover a ação permanente e constante da direção no tratamento de problemas disciplinares.

Estabelecer um diálogo permanente com os pais e encarregados de educação, coresponsabilizando-os nas medidas a tomar para a melhoria dos ambientes de aprendizagem.

Promover o estabelecimento de prémios de incentivo à melhoria dos ambientes de aprendizagem em contexto de sala de aula, assim como aqueles que fomentem o espírito de solidariedade entre alunos e entre os alunos e a comunidade escolar.

Fomentar a participação no programa ECO ESCOLAS/ECO PARLAMENTO numa perspetiva de respeito pela preservação do equipamento, higiene do espaço escolar, proteção da natureza e sustentabilidade do planeta.

Desenvolver projetos e ações, em articulação com os parceiros, tendo em vista a construção de uma escola promotora de saúde.

Desenvolver projetos e ações, em articulação com os parceiros, visando a criação de condições favoráveis à realização de atividades de participação e cidadania.

Promover o espaço das bibliotecas escolares para o encontro e partilha de interesses e saberes, as relações sociais e a vivência democrática.

---

III. Prioridade estratégica: Participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento				
1. Favorecer a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar				
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Dados de partida	Metas	Indicadores de medidas
<p>Favorecer a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.</p> <p>Reforçar o sentimento de pertença coletiva – a cultura de escola.</p>	<p>Melhorar a participação dos pais na vida da escola.</p> <p>Aumentar os níveis de envolvimento e de participação dos pais e encarregados de educação no quotidiano escolar do agrupamento.</p> <p>Cooperar com as associações de pais e encarregados de educação, incentivando o seu envolvimento na vida do agrupamento.</p> <p>Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de início de ano letivo.</p> <p>Promover a participação dos representantes dos encarregados de educação nas reuniões de conselhos de escola/conselhos de turma periódicos.</p> <p>Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de final de período, para entrega da ficha registo de avaliação.</p>	<p>Taxas de participação dos encarregados de educação nas reuniões de início do ano letivo (cerca de 90%).</p> <p>Taxas de participação dos encarregados de educação nas reuniões de conselhos de escola (cerca de 90%)/conselhos de turma periódicos (ano letivo 2017/2018):</p> <p>5.º ano: 66,6%</p> <p>6.º ano: 69,2%</p> <p>7.º ano: 80,0%</p> <p>8.º ano: 75,0%</p> <p>9.º ano: 25,0%</p> <p>Taxas de participação dos encarregados de educação nas reuniões de final de período (cerca de 90%).</p>	<p>As taxas de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de início do ano letivo são superiores ao ano letivo transato.</p> <p>As taxas de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselhos de escola/conselhos de turma periódicos são superiores ao ano letivo transato.</p> <p>As taxas de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de final de período são superiores ao ano letivo transato.</p>	<p>Taxas de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de início do ano letivo.</p> <p>Taxas de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de conselhos de escola/conselhos de turma periódicos.</p> <p>Taxas de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões de final de período.</p>

### Estratégias/medidas/ação estratégica

Desenvolver ações de sensibilização/informação dirigida aos pais e encarregados de educação sobre temáticas diversas.

Promover o diálogo permanente com os pais e encarregados de educação, corresponsabilizando-os nas medidas a tomar para a melhoria dos ambientes de aprendizagem.

Incentivar a participação dos pais e encarregados de educação nas diferentes atividades dinamizadas pelo agrupamento.

Diversificar os meios de contacto com os pais e encarregados de educação, recorrendo às novas tecnologias de informação, sempre que possível, não descurando a vertente do contacto presencial.

Criar uma estrutura que congregue as diferentes associações de pais e encarregados de educação, que permita uma visão abrangente do agrupamento.

<b>IV. Prioridade estratégica: Autoavaliação e melhoria</b>				
<b>1. Consolidar os mecanismos de autorregulação como instrumentos de melhoria contínua</b>				
<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Dados de partida</b>	<b>Metas</b>	<b>Indicadores de medidas</b>
Consolidar as práticas de autoavaliação, promovendo a melhoria da qualidade do serviço prestado.	Monitorizar o serviço prestado pelo agrupamento. Promover práticas de análise e reflexão sobre os processos e resultados. Fomentar a implementação e acompanhamento de planos de melhoria.	Monitorização periódica do serviço prestado pelo agrupamento (apoios educativos, tutorias, clubes/projetos, sala de estudo, comportamento e disciplina, sucesso escolar, supervisão/intervisão, impacto da ação educativa no percurso dos alunos). Planos de melhoria em implementação no agrupamento.	Monitorização da eficácia e impacto do projeto educativo. Monitorização dos planos de melhoria.	Relatórios de monitorização anual e no final do período de vigência do projeto educativo.

#### **Estratégias/medidas/ação estratégica**

Consolidar o trabalho desenvolvido pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna do agrupamento, com representantes de todos os ciclos de ensino, na monitorização do serviço prestado pelo agrupamento.

Promover o envolvimento dos diferentes intervenientes educativos na implementação dos planos de melhoria.

Fomentar momentos sistemáticos de reflexão e análise sobre os processos e resultados do agrupamento, promovendo um aperfeiçoamento constante do serviço educativo prestado.

## VII. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Em todos os níveis/ciclos de ensino a constituição de turmas obedece aos normativos legais em vigor e às orientações dos conselhos de ano/turma. Neste processo são envolvidos os educadores, professores titulares de turma e os diretores de turma que procuram as respostas mais adequadas ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo à direção aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes. São tidos em conta aspetos como a homogeneidade etária, a heterogeneidade social e cultural, a sequencialidade do grupo/turma e a distribuição equitativa de alunos retidos pelas turmas (tendo em conta o seu perfil e o da turma de acolhimento).

No processo de constituição de turmas em início de ciclo privilegia-se o trabalho de articulação, a saber:

- 1.º ano de escolaridade: educadores e professores titulares de turma;
- 5.º ano de escolaridade: professores titulares de turma do 4.º ano de escolaridade e a equipa responsável pela constituição de turmas;
- 7.º ano de escolaridade: diretores de turma do 6.º ano de escolaridade e a equipa responsável pela constituição de turmas.

Neste processo são tidas em conta as indicações constantes das atas da última reunião de avaliação, bem como o parecer da psicóloga nas situações em que se justifique.

A distribuição de alunos pelas turmas, em resultado de processos de transferência, observa a disponibilidade das turmas no momento em que os mesmos ocorrem.

### ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS

#### HORÁRIO DOS DOCENTES

A distribuição de serviço e a organização dos horários dos docentes é da responsabilidade da diretora, tendo por base critérios de ordem pedagógica, respeitando-se os princípios estipulados nos normativos legais em vigor. Esta deve ser equilibrada, procurando atribuir o menor número de níveis/disciplinas possível a cada docente e privilegiando o princípio da continuidade pedagógica. A cada docente deve ser atribuída apenas uma direção de turma, mantendo-a ao longo de cada ciclo de estudos, salvo impedimentos de ordem legal, ou outros que tal desaconselhe. Ao coordenador de departamento curricular não é atribuído o cargo de diretor de turma.

Os professores da educação especial devem, sempre que possível, manter o apoio aos mesmos alunos.

A direção promove junto dos docentes a modalidade de permuta entre elementos do conselho de turma, a qual deve ser apresentada com antecedência, para que se possa aferir da sua viabilidade. Após autorização deve a mesma ser comunicada aos alunos, pais e encarregados de educação. Extraordinariamente, poderá ser autorizado o pedido de alteração pontual de horário, desde que se preencham os requisitos definidos para a permuta de horário. A solicitação é sempre apresentada em modelo próprio para o efeito.



Nas situações de ausência imprevista, deve o professor comunicar a falta o mais célere possível, para que se possa fazer o encaminhamento dos alunos para os clubes e projetos em funcionamento.

Nos horários dos docentes/turmas são identificados períodos comuns destinados à realização de reuniões de conselhos de turma (periódicos ou outros), reposição de aulas e de trabalho colaborativo.

Esta organização contempla a gestão curricular numa perspetiva colaborativa com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, ao sucesso dos alunos.

O docente obriga-se a comunicar à diretora qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração de horário.

## HORÁRIO DOS ALUNOS

No pré-escolar, as atividades letivas iniciam às 9:00 horas e decorrem até às 15:30 horas com interrupção para almoço entre as 12:00 horas e as 13:30 horas. A oferta da componente de apoio à família prestada em todos os estabelecimentos de educação pré-escolar promovida pela Câmara Municipal de Guimarães (atividades de animação e apoio à família - AAAF), a articulação com o primeiro ciclo e o bom envolvimento parental nas atividades promovidas constituem mais-valias reconhecidas em toda a educação pré-escolar.

No 1.º ciclo, as atividades letivas iniciam às 9:00 horas e decorrem no período da manhã até 12:30 horas, havendo pelas 10:30 horas um intervalo de 30 minutos, retomando as atividades neste período às 11:00 horas. Das 12:30 horas às 13:30 horas decorre o período do almoço. O período da tarde inicia-se às 13:30 horas e decorre até às 15:00 ou 16:15 horas, em alguns dias da semana, no caso do 3.º e 4.º anos. Entre este agrupamento de escolas e a Câmara Municipal de Guimarães é celebrado um protocolo de colaboração para a implementação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) nas áreas das Artes Performativas (1.º e 2.º anos de escolaridade) e Atividade Física e Desportiva (em todos os anos de escolaridade).

Nos 2.º e 3.º ciclos, as atividades letivas encontram-se organizadas em tempos de 45 minutos. Decorrem no período da manhã das 8:20 horas às 13:15 horas e no período da tarde das 13:30 horas às 18:25 horas, sendo que há intervalo decorrido cada bloco de 90 minutos. No período da manhã, há um intervalo de 15 minutos entre as 9:50 horas e as 10:05 horas e um outro de 10 minutos entre as 11:35 horas e as 11:45 horas. No período da tarde, há um intervalo de 10 minutos entre as 15:00 horas e as 15:10 horas e um outro de 15 minutos entre as 16:40 horas e as 16:55 horas.

Às quartas-feiras, as atividades letivas no período da tarde terminam às 16:40 horas, ficando reservado o bloco das 16:55 horas às 18:25 horas, para reuniões das diferentes estruturas de orientação educativa e de supervisão pedagógica e/ou outras atividades.

No horário das turmas não poderão ocorrer tempos desocupados. As turmas não poderão ter mais do que três blocos de 90 minutos consecutivos. A organização do horário das turmas permite a possibilidade de frequência dos diversos clubes e projetos em desenvolvimento no agrupamento.

As aulas das línguas estrangeiras não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos.

Os apoios educativos a prestar aos alunos devem ser distribuídos tendo em conta o equilíbrio do horário semanal. A atribuição de salas a turmas que integrem alunos com dificuldade de mobilidade é prioritária.

## VIII. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O estabelecimento de parcerias possibilita uma oportunidade de enriquecimento e de melhoria, pelas relações de reciprocidade que se podem estabelecer ao longo do tempo. A partilha de informações, conhecimentos, experiências entre este agrupamento e os diversos *stakeholders* potencia práticas inovadoras e contribui para a consolidação de uma escola de eficácia, de eficiência e de qualidade.

Os múltiplos parceiros (empresas locais, instituições/organismos locais/regionais e/ou nacionais, organismos não governamentais, projetos municipais/nacionais e/ou europeus...) contribuem para a consecução da missão do AEPAS na promoção da igualdade de oportunidades, do sucesso escolar e da equidade social.

## IX. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do projeto educativo, enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, visa analisar e refletir sobre a organização do agrupamento e das suas práticas pedagógicas conducente à melhoria dos resultados sociais e escolares e permitir o constante aperfeiçoamento do serviço prestado. Pretende-se, assim, recolher de forma sistemática dados e evidências que sustentem uma análise fundamentada do grau de concretização das ações, medidas e atividades consubstanciadas na ação estratégica do agrupamento, através de um processo de aferição dos resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados.

A avaliação do projeto educativo será efetuada ao nível da eficácia e do impacto, procurando-se analisar e refletir em que medida foram alcançados os objetivos estratégicos e as metas previstas. A avaliação incidirá sobre os objetivos traçados, tendo por referência as metas e os indicadores de medida estabelecidos, assumindo um carácter contínuo e no final do triénio de vigência do projeto educativo. Prevê-se uma avaliação anual com enfoque no grau de consecução do projeto educativo, como estratégia de regulação da ação, recorrendo a múltiplos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente relatórios, atas, grelhas de registo, inquéritos. Esta avaliação anual visa criar momentos de balanço, de identificação de pontos fortes e a melhorar e proceder aos ajustes necessários à consecução dos objetivos preconizados.

A monitorização do projeto educativo será assumida pela comissão de acompanhamento e avaliação interna, a qual ficará responsável pela elaboração dos relatórios de monitorização e avaliação, que serão validados em sede de conselho pedagógico e alvo de análise e reflexão nas diferentes estruturas de orientação educativa. Cabe ao conselho geral o acompanhamento permanente da implementação do projeto educativo. Após aprovação em conselho geral dos relatórios de monitorização e avaliação, estes deverão ser divulgados junto da comunidade educativa.

## X. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O projeto educativo assume-se como um documento aberto e dinâmico, passível de ajustamentos e reformulações ao longo do seu percurso de implementação.

Antes de aprovação em conselho geral, o projeto educativo foi colocado em consulta pública na página eletrónica do agrupamento, permitindo auscultar os contributos da comunidade educativa.

A divulgação do projeto educativo deve ser feita por correio eletrónico institucional ao pessoal docente e não docente, na página eletrónica do AEPAS, nas reuniões de abertura do ano letivo (recepção aos docentes, recepção aos alunos e recepção aos pais e encarregados de educação).

Deve ser dado conhecimento à comunidade educativa, através da página eletrónica institucional do agrupamento, o resultado de reflexões e conclusões dos órgãos competentes sobre as avaliações das suas metas ou do projeto educativo em geral.

## XI. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

### PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

O AEPAS tem implementado, nos últimos anos letivos, diversos clubes/projetos em Desenvolvimento que em muito têm contribuído para a formação pessoal e social dos alunos em diversas áreas (desporto, educação para a cidadania, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, educação financeira, educação para a saúde, educação artística, entre outras...).

De acordo com o plano anual de atividades promovem-se inúmeras visitas de estudo, exposições, palestras, concursos, comemoração de efemérides que enriquecem o quotidiano das escolas que constituem o agrupamento, seja por proposta das diferentes estruturas de orientação educativa, seja como resposta a iniciativas lançadas pelos diversos parceiros/instituições.

Pelo seu caráter mais permanente, destacam-se os principais projetos de enriquecimento cultural de continuidade que o AEPAS disponibiliza, aos quais são acrescidos anualmente outros projetos.

Designação	Público-alvo
Ateliê de Teatro	2.º e 3.º ciclos
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	Todos os níveis/ciclos de ensino
Clube Europeu	3.º ciclo
Clube de História	2.º e 3.º ciclos
Clube de Línguas	2.º e 3.º ciclos
Desporto Escolar <sup>3</sup>	2.º e 3.º ciclos
Eco Escolas	Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Designação	Público-alvo
Projeto <i>Ciência na Escola</i>	2.º e 3.º ciclos
Projeto de <i>Combate ao Insucesso Escolar</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto <i>+Desporto</i>	2.º e 3.º ciclos
Projeto <i>Educação para a Saúde</i>	Todos os níveis/ciclos de ensino
Projeto <i>Parlamento dos Jovens</i>	2.º e 3.º ciclos
Oficina de Artes	2.º e 3.º ciclos
Sala de Estudo	2.º e 3.º ciclos

<sup>3</sup> Modalidades de Atletismo, Voleibol, Badminton e Tiro com Arco

Em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães/Comunidade Intermunicipal (CIM) do AVE desenvolvem-se os seguintes projetos educativos:

Designação	Público-alvo
Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	Pré-escolar
Atividades de Enriquecimento Curricular	1.º ciclo
Caminhada Verde	Ensino Básico
Cantania	1.º e 2.º ciclos
Descolar	1.º ciclo
Eco Parlamento	1.º, 2.º e 3.º ciclos
Expo Empresas Júnior	3.º ciclo
Feira de Empreendedorismo Júnior	5.º e 6.º anos
Hypatiamat	1.º ciclo

Designação	Público-alvo
Literattus	1.º ciclo
OP (Orçamento Participativo) Escolas	1.º, 2.º e 3.º ciclos
«No Poupar é que está o ganho»	2.º e 3.º ciclos
Projeto «Iniciação à natação»	3.º e 4.º anos
Visitas Temáticas	5.º e 6.º anos
+ Cidadania	1.º ciclo
Feira Oferta Formativa	9º ano
Casa da Memória - Pergunta ao Tempo.	1.º ciclo

### CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

O AEPAS definiu em sede conselho pedagógico os critérios gerais de avaliação (anexo 13) tendo em conta os normativos legais em vigor. Estes são divulgados no início do ano letivo aos docentes, alunos, pais e encarregados de educação estando disponíveis na página eletrónica institucional do agrupamento, bem como os critérios de avaliação específicos das diferentes disciplinas.

## **XII.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J. M., Costa, L., & Nunes, P. S. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação. Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P..

### **Documentos consultados**

Projeto de Intervenção e Carta de Missão da Diretora  
Referencial de avaliação interna (ano letivo 2017/2018)  
Relatório de avaliação interna 2017  
Relatórios de Avaliação Externa 2009 e 2013 e Planos de melhoria  
Plano de Ação Estratégica/Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE)  
Projeto Educativo 2013/2016  
Contrato de Autonomia e relatórios do progresso anual elaborados

### **Legislação consultada**

Decreto Lei n.º 137/2012, de 2 de julho  
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho  
Despacho 1-F/2016, de 5 de abril  
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.  
Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro  
Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho  
Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE)

### **XIII. ANEXOS**

## ANEXO 1

Taxas de sucesso por disciplina e ano de escolaridade

1.º CICLO					
Disciplina	Ano	Resultados			Metas
		2014/2015	2015/2016	2016/2017	
POR	1.º Ano	97,4	97,5	87,9	96,8
	2.º Ano	91,7	99,1	93,3	94,0
	3.º Ano	94,2	100,0	97,4	95,6
	4.º Ano	97,0	98,0	99,2	98,3
ING	3.º Ano	-	100,0	96,6	75,0
	4.º Ano	-	-	98,5	70,0
MAT	1.º Ano	98,2	99,2	90,5	95,2
	2.º Ano	91,0	97,4	93,3	97,2
	3.º Ano	89,7	97,0	93,2	92,7
	4.º Ano	98,5	89,9	96,2	96,2
ETM	1.º Ano	100,0	100,0	100,0	96,2
	2.º Ano	98,5	99,1	95,0	99,6
	3.º Ano	98,7	100,0	96,6	98,5
	4.º Ano	97,8	96,6	100,0	98,0
EXP	1.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	2.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	3.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	4.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
ECC	1.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	2.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	3.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	4.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
2.º CICLO					
POR	5.º Ano	94,5	98,1	90,4	80,0
	6.º Ano	93,6	92,8	100,0	90,5
ING	5.º Ano	96,9	95,1	90,4	80,0
	6.º Ano	79,7	89,7	95,0	88,5
HGP	5.º Ano	93,7	99,0	80,0	85,0
	6.º Ano	94,3	93,6	100,0	96,0
MAT	5.º Ano	85,0	97,1	81,6	83,0
	6.º Ano	76,3	88,9	94,1	85,5
CNA	5.º Ano	96,9	100,0	99,2	89,0
	6.º Ano	96,4	97,6	100,0	95,3
EDV	5.º Ano	100,0	100,0	100,0	98,0
	6.º Ano	100,0	100,0	100,0	98,0
ETL	5.º Ano	100,0	100,0	100,0	98,0
	6.º Ano	100,0	100,0	100,0	98,0
EDM	5.º Ano	100,0	100,0	96,8	97,0
	6.º Ano	100,0	98,4	100,0	98,0
EDF	5.º Ano	100,0	99,0	100,0	100,0
	6.º Ano	99,3	100,0	100,0	100,0
EMRC	5.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	6.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
ECC	5.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	6.º Ano	-	100,0	100,0	100,0

3.º CICLO					
Disciplina	Ano	Resultados			Metas
		2014/2015	2015/2016	2016/2017	
POR	7.º Ano	77,2	61,3	79,9	84,2
	8.º Ano	78,6	80,6	84,2	68,3
	9.º Ano	91,5	80,6	75,0	89,9
ING	7.º Ano	81,0	65,0	86,6	82,3
	8.º Ano	90,0	88,3	94,9	85,5
	9.º Ano	88,4	90,8	85,3	90,5
FRC	7.º Ano	88,4	66,4	89,8	90,0
	8.º Ano	96,2	92,5	82,8	93,0
	9.º Ano	95,4	100,0	91,2	95,0
HST	7.º Ano	92,7	78,0	90,2	88,0
	8.º Ano	93,9	94,4	86,1	92,0
	9.º Ano	96,9	91,5	92,3	95,0
GGF	7.º Ano	92,7	88,7	82,9	94,4
	8.º Ano	96,2	98,1	93,1	97,3
	9.º Ano	98,5	99,2	98,3	100,0
MAT	7.º Ano	73,6	53,2	77,4	56,0
	8.º Ano	73,8	67,9	58,4	55,0
	9.º Ano	60,8	61,2	62,1	74,4
CNA	7.º Ano	87,1	71,6	93,3	91,9
	8.º Ano	97,7	98,1	85,1	91,2
	9.º Ano	94,7	96,2	99,1	94,8
CFQ	7.º Ano	80,2	88,7	90,9	81,5
	8.º Ano	98,5	88,8	99,0	88,9
	9.º Ano	93,8	90,0	88,8	85,5
EDV	7.º Ano	95,9	96,5	98,2	97,0
	8.º Ano	99,2	100,0	100,0	97,0
	9.º Ano	100,0	100,0	100,0	100,0
ETL	7.º Ano	100,0	100,0	99,3	100,0
	8.º Ano	100,0	100,0	100,0	100,0
TIC	7.º Ano	100,0	100,0	100,0	100,0
	8.º Ano	99,2	100,0	100,0	100,0
EDF	7.º Ano	97,6	97,9	98,2	96,0
	8.º Ano	98,5	100,0	100,0	97,0
	9.º Ano	100,0	100,0	100,0	97,0
EMRC	7.º Ano	-	99,3	100,0	100,0
	8.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	9.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
ECC	7.º Ano	-	96,5	97,3	100,0
	8.º Ano	-	100,0	100,0	100,0
	9.º Ano	-	100,0	100,0	100,0



## ANEXO 2

Médias por disciplina e ano de escolaridade

1.º CICLO				
Disciplina	Ano	Resultados		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
POR	1.º Ano	4,0	4,0	3,7
	2.º Ano	3,6	3,8	3,6
	3.º Ano	3,6	3,8	3,8
	4.º Ano	3,6	3,6	3,8
ING	3.º Ano	-	4,2	4,1
	4.º Ano	-	-	4,2
MAT	1.º Ano	4,2	4,0	3,8
	2.º Ano	3,7	3,9	3,7
	3.º Ano	3,4	3,7	3,6
	4.º Ano	3,6	3,5	3,6
ETM	1.º Ano	4,4	4,3	4,4
	2.º Ano	4,1	4,2	3,9
	3.º Ano	3,9	4,1	3,9
	4.º Ano	4,0	3,9	4,0
EXP	1.º Ano	-	3,8	3,8
	2.º Ano	-	4,0	3,8
	3.º Ano	-	4,1	4,2
	4.º Ano	-	4,0	4,0
ECC	1.º Ano	-	4,0	4,4
	2.º Ano	-	4,1	3,9
	3.º Ano	-	4,1	4,1
	4.º Ano	-	4,2	4,2
2.º CICLO				
POR	5.º Ano	3,3	3,6	3,3
	6.º Ano	3,3	3,5	3,8
ING	5.º Ano	3,7	3,8	3,5
	6.º Ano	3,2	3,5	3,7
HGP	5.º Ano	3,7	4,0	3,1
	6.º Ano	3,7	3,8	3,9
MAT	5.º Ano	3,5	3,6	3,3
	6.º Ano	3,3	3,5	3,5
CNA	5.º Ano	4,1	4,0	3,8
	6.º Ano	3,8	4,0	3,7
EDV	5.º Ano	3,7	3,7	3,7
	6.º Ano	3,5	3,8	3,8
ETL	5.º Ano	4,0	4,0	4,1
	6.º Ano	3,9	4,1	4,2
EDM	5.º Ano	4,3	4,1	4,0
	6.º Ano	3,9	3,9	4,2
EDF	5.º Ano	4,3	3,9	4,0
	6.º Ano	3,8	4,2	3,8
EMRC	5.º Ano	-	4,2	4,4
	6.º Ano	-	4,2	4,4
ECC	5.º Ano	-	3,9	4,3
	6.º Ano	-	4,3	4,0

3.º CICLO				
Disciplina	Ano	Resultados		
		2014/2015	2015/2016	2016/2017
POR	7.º Ano	2,9	2,8	3,0
	8.º Ano	2,9	3,1	3,1
	9.º Ano	3,0	3,0	3,0
ING	7.º Ano	3,4	2,9	3,3
	8.º Ano	3,4	3,5	3,4
	9.º Ano	3,3	3,5	3,5
FRC	7.º Ano	3,3	3,0	3,5
	8.º Ano	3,3	3,3	3,3
	9.º Ano	3,5	3,6	3,3
HST	7.º Ano	3,4	3,1	3,3
	8.º Ano	3,5	3,4	3,2
	9.º Ano	3,6	3,4	3,4
GGF	7.º Ano	3,6	3,4	3,1
	8.º Ano	3,5	3,7	3,4
	9.º Ano	3,6	3,6	3,6
MAT	7.º Ano	3,0	2,8	3,1
	8.º Ano	3,0	3,0	2,8
	9.º Ano	3,2	2,9	2,8
CNA	7.º Ano	3,4	3,1	3,4
	8.º Ano	3,5	3,5	3,2
	9.º Ano	3,6	3,5	3,4
CFQ	7.º Ano	3,3	3,2	3,3
	8.º Ano	3,5	3,3	3,4
	9.º Ano	3,5	3,3	3,3
EDV	7.º Ano	3,8	3,6	3,6
	8.º Ano	4,0	4,0	3,6
	9.º Ano	3,6	3,7	3,7
ETL	7.º Ano	4,1	3,5	3,8
	8.º Ano	4,1	3,6	3,5
TIC	7.º Ano	3,8	3,7	4,0
	8.º Ano	3,9	3,6	4,1
EDF	7.º Ano	3,8	3,7	3,5
	8.º Ano	3,6	3,5	4,0
	9.º Ano	3,9	3,5	3,9
EMRC	7.º Ano	-	3,8	3,9
	8.º Ano	-	4,1	4,4
	9.º Ano	-	4,2	4,1
ECC	7.º Ano	-	3,6	3,8
	8.º Ano	-	3,8	3,7
	9.º Ano	-	3,9	3,5

## ANEXO 3

## Taxas de transição por ano de escolaridade

1.º CICLO	Ano de Escolaridade		1.º Ano			2.º Ano			3.º Ano			4.º Ano		
	Ano letivo >		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Transição	n		114	120	116	127	116	113	151	133	114	115	149	132
	%		100,0	100,0	100,0	95,5	99,1	94,2	96,8	100,0	97,4	85,8	100,0	100,0
c/ Sucesso Perfeito	n		109	117	102	116	114	111	136	129	104	105	128	124
	%		95,6	97,5	87,9	91,3	98,3	98,2	90,1	97,0	91,2	91,3	85,9	93,9
c/ Sucesso Imperfeito	n		5	3	14	11	2	2	15	4	10	10	21	8
	%		4,4	2,5	12,1	8,7	1,7	1,8	9,9	3,0	8,8	8,7	14,1	6,1

2.º CICLO	Ano de Escolaridade		5.º Ano			6.º Ano		
	Ano letivo >		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Transição	n		125	103	121	134	124	101
	%		98,4	100,0	96,8	94,4	98,4	100,0
c/ Sucesso Perfeito	n		103	92	85	93	98	94
	%		82,4	89,3	70,2	69,4	79,0	93,1
c/ Sucesso Imperfeito	n		22	11	36	41	26	7
	%		17,6	10,7	29,8	30,6	21,0	6,9

3.º CICLO	Ano de Escolaridade		7.º Ano			8.º Ano			9.º Ano		
	Ano letivo >		2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17	2014/15	2015/16	2016/17
Transição	n		109	99	151	130	106	94	128	111	-
	%		87,9	69,7	92,1	98,5	97,2	93,1	95,5	84,1	93,2
c/ Sucesso Perfeito	n		75	63	98	80	64	53	72	68	-
	%		68,8	63,6	64,9	61,5	60,4	56,4	56,3	61,3	52,7
c/ Sucesso Imperfeito	n		34	36	53	50	42	41	56	43	-
	%		31,2	36,4	35,1	38,5	39,6	43,6	43,8	38,7	47,3

## ANEXO 4

Taxas de sucesso dos alunos que frequentaram os apoios educativos nos diferentes anos de escolaridade

Disciplina	Ano	2014/2015	2015/2016	2016/2017
PORT	1.º ano	86,4	90,5	29,4
	2.º ano	60,9	100,0	66,7
	3.º ano	74,3	100,0	90,0
	4.º ano	89,3	93,1	84,2
	5.º ano	63,0	93,5	59,4
	6.º ano	82,1	76,9	100,0
	7.º ano	42,5	24,3	68,4
	8.º ano	60,6	56,3	63,2
	9.º ano	82,0	54,8	46,3
MAT	1.º ano	86,4	94,7	41,2
	2.º ano	54,2	90,5	70,8
	3.º ano	61,8	85,7	65,0
	4.º ano	89,3	65,5	73,7
	5.º ano	55,8	91,4	58,3
	6.º ano	50,0	77,1	82,4
	7.º ano	45,6	20,5	48,6
	8.º ano	42,2	29,7	31,7
	9.º ano	32,9	34,2	22,2
INGL	5.º ano	81,8	80,0	45,5
	6.º ano	46,9	64,9	83,3
	7.º ano	59,2	36,8	70,0
	8.º ano	76,7	59,4	87,5
	9.º ano	71,1	85,7	66,7
FRANC	7.º ano	100,0	-	-
	8.º ano	100,0	80,0	-
	9.º ano	90,9	100,0	-
HGP	5.º ano		100,0	-
	6.º ano	100,0	-	100,0

## ANEXO 5

Médias dos alunos que frequentaram os apoios educativos nos diferentes anos de escolaridade

Disciplina	Ano	2014/2015	2015/2016	2016/2017
PORT	1.º ano	2,9	2,9	2,3
	2.º ano	2,6	3,0	2,7
	3.º ano	2,7	3,0	2,9
	4.º ano	2,9	2,9	2,7
	5.º ano	2,6	2,9	2,6
	6.º ano	2,8	2,8	3,2
	7.º ano	2,4	2,2	2,7
	8.º ano	2,6	2,6	2,6
	9.º ano	2,8	2,5	2,5
MAT	1.º ano	2,9	2,9	2,4
	2.º ano	2,5	2,9	2,8
	3.º ano	2,6	2,9	2,7
	4.º ano	2,9	2,7	2,7
	5.º ano	2,6	2,9	2,6
	6.º ano	2,5	2,8	3,0
	7.º ano	2,5	2,2	2,5
	8.º ano	2,4	2,3	2,6
	9.º ano	2,3	2,3	2,2
INGL	5.º ano	2,8	2,8	2,3
	6.º ano	2,5	2,6	3,0
	7.º ano	2,6	2,4	2,8
	8.º ano	2,8	2,6	2,9
	9.º ano	2,7	2,9	2,7
FRANC	7.º ano	3,0	-	-
	8.º ano	3,0	2,8	-
	9.º ano	2,9	3,0	-
HGP	5.º ano		3,0	-
	6.º ano	3,0	-	3,4

## ANEXO 6

## Taxas de sucesso dos alunos que frequentaram os clubes

Disciplinas	PORT			ING			HGP			HIST			CN			CFQ			EDF			EV			ET					
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P			
Ano letivo 2015/2016	Ciência na Escola												-	97,7	97,8	-	84,6	100,0												
	Clube de Línguas				-	100,0	100,0																							
	Clube de História							-	100,0	100,0	-	100,0	100,0																	
	Desporto Escolar																			-	99,2	99,1								
	Projeto Mais Desporto																			-	100,0	100,0								
	Oficina de Artes																								-	100,0	100,0	-	100,0	100,0
Ano letivo 2016/2017	Ciência na Escola												100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0												
	Clube de Línguas	90,6	93,9	100,0	91,0	89,6	95,6																							
	Clube de História							100,0	100,0	100,0		100,0	100,0																	
	Desporto Escolar																				99,1	100,0	100,0							
	Projeto Mais Desporto																				100,0	100,0	100,0							
	Oficina de Artes																								100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

## ANEXO 7

Média dos alunos que frequentaram os clubes

Disciplinas	PORT			ING			HGP			HIST			CN			CFQ			EDF			EV			ET			
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	
Ano letivo 2015/2016																												
Ciência na Escola													-	3,7	3,8	-	3,0	3,1										
Clube de Línguas				-	4,0	4,0																						
Clube de História							-	3,8	4,0	-	3,8	3,9																
Desporto Escolar																												
Projeto Mais Desporto																			-	3,7	3,8							
Oficina de Artes																			-	3,9	4,1	-	3,6	3,8	-	3,8	4,0	
Ano letivo 2016/2017																												
Ciência na Escola													3,6	3,5	3,8	3,0	3,4	3,9										
Clube de Línguas	3,3	3,6	3,8	3,5	3,5	3,6																						
Clube de História							2,5	3,3	3,2	3,0	5,0	5,0																
Desporto Escolar																			3,9	3,9	4,0							
Projeto Mais Desporto																			3,5	3,6	3,8							
Oficina de Artes																						4,0	3,6	3,8	3,4	3,8	3,9	

## ANEXO 8

Taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa

TAXA DE SUCESSO	Ano de escolaridade		4.º ano	6.º ano	9.º ano		
	Ano letivo		2014/2015	2014/2015	2014/2015	2015/2016	2016/2017
	Português	AEPAS	91,7	68,1	76,8	70,8	82,4
		Metas	97,6	94,9	73,0	73,0	73,0
		Nacional	86,1	76,9	76,6	72,3	74,0
	Matemática	AEPAS	81,1	55,4	52,8	57,5	57,4
		Metas	92,1	82,7	56,1	56,1	56,1
		Nacional	70,4	55,5	49,8	49,1	56,6



## ANEXO 9

Média das classificações alcançadas na avaliação externa

Ano de escolaridade		4.º ano	6.º ano	9.º ano			
		2014/2015	2014/2015	2014/2015	2015/2016	2016/2017	
MÉDIAS	Português	AEPAS	3,5	3,0	3,0	3,0	3,2
		Metas	3,3	3,2	3,0	3,0	3,0
		Nacional	3,4	3,2	3,1	2,9	3,0
	Matemática	AEPAS	3,3	2,8	2,7	2,8	2,9
		Metas	3,2	2,8	2,8	2,7	2,8
		Nacional	3,1	2,8	2,7	2,7	3,0

## ANEXO 10

## Ocorrências disciplinares

Ano letivo	Período	N.º total de alunos	Ocorrências		Alunos envolvidos	
			n	%	n	%
2015/2016	1.º	1128	44	3,9	-	-
	2.º	1129	79	7,0	55	4,8
	3.º	1131	78	6,9	53	4,7
			<b>201</b>	<b>17,8</b>		
2016/2017	1.º	1089	58	5,3	34	3,1
	2.º	1090	33	3,0	22	2,0
	3.º	1090	31	2,8	25	2,3
			<b>116</b>	<b>10,6</b>		

## ANEXO 11

Dados de monitorização do comportamento de entrada e saída de sala de aula

## 1.º ciclo

Turma	Entrada na sala de aula		Saída da sala	Total
	Entrada Desordeira	Perturbação enquanto aguardam o professor	Saída Desordeira	
3DRI	7	4	0	11
4CRI	1	2		3
2AROU	0	0	0	0
34BROU	2	1	0	3
2CPO	7	6	0	13
34DPO	1	0	1	2
2ARF	1	5	0	6
2BRF	10	10	0	20
3CRF	1	5	0	6
3HRF	3	3	0	6
4FRF	0	5	1	6
4ERF	16	9	0	25
2ECA	3	3	1	7
2DCA	0	8	0	8
23FCA	0	2	0	2
3GCA	0	1	1	2
4HCA	0	0	0	0
4ICA	5	0	2	7

## 2.º e 3.º ciclos

Ano/ Turma	Entrada na sala de aula		Saída da sala	Corredores	Total
	Entrada Desordeira	Perturbação enquanto aguardam o professor	Saída desordeira	Perturbação	
5A					s/d
5B	0	0	0		0
5C		(+1)			1
5D	3	4	0		7
5E	2	4	1		7
5F	0	0	0		0
6A	0	0	0		0
6B	1	0	0		1
6C	5	3	3		11
6D	0	3	0	(+1)	1
6E	0	0 (+1)	1		2
6F		(+1)			1
7A			(+1)		1
7B	2	1	2		5
7C	3	6	4		13
7D					s/d
7E	0	0 (+1)	0		1
8A	0 (+1)	0 (+1)	0		2
8B	0 (+1)	0 (+1)	0		2
8C	1	3 (+1)	4		9
8D	0	0	0		0
8E					s/d
8F	4	6	6		16
8G	0	0	0		0
8H	3 (+1)	3 (+1)	0		5
9A					s/d
9B	0	0	0		0
9C	(+1)				1
9D					s/d

## ANEXO 12

Taxas de frequência dos clubes em funcionamento no agrupamento

		CLUBES		
Ano letivo	Clubes	1P	2P	3P
2014/2015	Ciência na Escola	32	48	44
	Ateliê de Teatro	9	15	15
	Clube Europeu	54	16	26
	Clube de Línguas	20	36	36
	Clube de História	9	36	50
	Clube de Matemática	24	4	9
	Desporto Escolar	27	91	74
	Projeto Mais Desporto	115	106	104
	Oficina de Artes	22	59	49
2015/2016	Ciência na Escola	53	47	45
	Ateliê de Teatro	11	11	11
	Clube de Línguas	23	22	24
	Clube de História	21	16	21
	Desporto Escolar	104	121	106
	Projeto Mais Desporto	93	72	73
	Oficina de Artes	47	80	87
2016/2017	Ciência na Escola	36	22	26
	Ateliê de Teatro	4	4	4
	Clube de Línguas	69	50	46
	Clube de História	1	9	12
	Desporto Escolar	138	109	100
	Projeto Mais Desporto	44	53	20
		Oficina de Artes	26	23

**ANEXO 13****CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO**

1. Reconhecendo a existência de uma componente subjetiva na avaliação, considera-se necessário uniformizar procedimentos e terminologias. Assim, o conselho pedagógico aprovou os seguintes pesos percentuais:

Nível de Ensino	Domínios cognitivo e psicomotor Conhecimentos/Capacidades Competências Específicas	Atitudes/Valores/Comportamentos (domínio sócio afetivo e relacional)
1.º Ciclo	70%	30%
2.º e 3.º Ciclos a)	80%	20%

a) No caso dos alunos com Necessidades Educativas Especiais estas ponderações serão ajustadas pelo Programa Educativo Individual em função do seu perfil de funcionalidade.

2. A distribuição dos pesos percentuais a atribuir a cada domínio é objeto de análise em reunião de área disciplinar, devendo ser registadas em ata todas as decisões tomadas, bem como a sua concretização em grelhas de registo.

3. Os critérios gerais deverão ser cumpridos por todos os professores e traduzidos em critérios específicos por área disciplinar e ano de escolaridade, no caso do 1.º ciclo do ensino básico, e por disciplina e ano de escolaridade, no caso dos 2.º e 3.º ciclos.

4. No domínio das atitudes e valores são tidos em conta os parâmetros: empenho e sociabilidade.

**CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO**

1. Compete aos conselhos de ano, no caso do 1.º ciclo, apresentar a proposta de critérios específicos de avaliação do seu ano de escolaridade.

2. Compete a cada área disciplinar apresentar a proposta de critérios específicos de avaliação por disciplina e ano de escolaridade.

3. Compete ao conselho pedagógico analisar e votar as propostas de critérios específicos de avaliação apresentadas pelos conselhos de ano e pelas áreas disciplinares.

4. No 1.º ciclo, compete ao professor titular de turma informar, no início do ano letivo, os encarregados de educação dos seus alunos sobre os critérios específicos de avaliação aprovados pelo conselho pedagógico.

5. Compete a todos os professores dos 2.º e 3.º ciclos, no início do ano letivo, fornecer aos seus alunos os critérios específicos de avaliação da sua disciplina aprovados pelo conselho pedagógico. A entrega dos critérios deve ficar devidamente registada no sumário.

## REGISTOS DE AVALIAÇÃO

1. A avaliação é um processo dinâmico e contínuo e resulta, necessariamente, de uma multiplicidade de registos informativos percebidos ao longo do ano letivo pelo professor e pelo próprio aluno. Esta informação é recolhida, essencialmente, de duas formas diferentes:

- a) Pelo recurso a uma diversidade de instrumentos de avaliação elaborados com esse propósito específico, nomeadamente, testes escritos e orais, provas práticas, relatórios, trabalhos escritos individuais e de grupo elaborados na sala de aula;
- b) Pela apreciação do desempenho quotidiano do aluno.

Este vetor determina, com base nos registos de observação por parte do professor, a atribuição de uma classificação.

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Em regra, e por deliberação do conselho pedagógico, deverá ocorrer um número mínimo de dois momentos formais de avaliação por cada período letivo (provas escritas/orais e/ou práticas). Podendo, em razões fundamentadas, cada conselho de ano ou área disciplinar definir o número mínimo de momentos formais de avaliação e submeter a aprovação do conselho pedagógico.
2. Os professores do 1.º ciclo determinam, no início do ano letivo e em sede de conselho de ano, as datas da realização das provas referidas no número anterior.
3. Os professores calendarizam, no início do ano letivo, os momentos formais de avaliação em reunião de conselho de ano e de turma. A calendarização poderá ser revista, sempre que necessário, nas reuniões seguintes.
4. O conselho pedagógico determina, em tempo oportuno, no âmbito do plano de ação estratégica e das medidas aí contempladas, a realização dos testes comuns mediante proposta de datas dos respetivos Conselhos de Ano e áreas disciplinares.
5. O conselho pedagógico determina, em tempo oportuno, a realização de outras provas em qualquer ano de escolaridade e em qualquer disciplina ou área disciplinar.
6. Os alunos devem ser informados pelo professor das datas de realização das provas formais de avaliação.
7. Apenas pode ser marcado um momento formal de avaliação escrita em cada dia.
8. Apenas por motivo de força maior e devidamente autorizado pela Diretora, poderão ser marcados momentos formais de avaliação na última semana de aulas de cada período letivo.
9. Recomenda-se a entrega e a correção das provas de avaliação num prazo máximo de duas semanas. Nunca deve realizar-se uma prova de avaliação sem que tenha sido entregue e corrigida a prova anterior.
10. Nos 2.º e 3.º ciclos o enunciado das provas escritas deve contemplar a cotação de cada uma das questões.
11. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos realizam, preferencialmente, as suas provas escritas em folha de teste adquiridas previamente na papelaria da escola.
12. As provas escritas de avaliação, depois de classificadas pelo professor, terão de ser rubricadas pelo encarregado de educação do aluno confirmando a tomada de conhecimento dos resultados. Cabe ao professor zelar pelo

cumprimento da presente norma e comunicar, no caso dos 2.º e 3.º ciclos o seu incumprimento ao respetivo diretor de turma.

13. As provas formais de avaliação, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos são classificadas através de **indicação quantitativa, em percentagem, seguida de menção qualitativa**, de acordo com a seguinte tabela:

QUANTITATIVA (%)	QUALITATIVA	NÍVEL
0 – 19	Insuficiente	Um (1)
20 – 49		Dois (2)
50 – 69	Suficiente	Três (3)
70 – 89	Bom	Quatro (4)
90 – 100	Muito Bom	Cinco (5)

14. Para além das menções quantitativa e qualitativa, o professor pode ainda fornecer outras indicações descritivas que considere relevantes.

15. No final de cada período letivo, o aluno realiza a sua autoavaliação preenchendo para o efeito a ficha previamente aprovada pela estrutura educativa em que o professor se enquadra.

#### AVALIAÇÃO SUMATIVA

1. A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através das menções de Transitou ou Não Transitou, no final dos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade, e de Aprovado(a) ou Não Aprovado(a) nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade.

2. É da competência do conselho de ano, no caso do 1.º ciclo, e dos conselhos de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, analisar, votar e aprovar a proposta de avaliação sumativa apresentada individualmente por cada professor.

3. No 1.º ciclo do ensino básico, a avaliação sumativa exprime-se de forma descritiva, incidindo sobre as diferentes áreas curriculares.

4. Nos 2.º e 3.º ciclos, nas reuniões de conselho de turma para apuramento da avaliação sumativa, deve ser observado o seguinte:

a) As classificações traduzem-se, nos 2.º e 3.º ciclo, numa escala de 1 a 5 em todas as disciplinas, devendo qualquer informação complementar ser expressa através de uma apreciação descritiva;

b) A atribuição de nível um (1) deverá originar sempre uma apreciação descritiva sobre a situação do aluno, a qual deverá constar na ata da reunião;

c) No caso de, em alguma disciplina, existirem mais de 50% de níveis ou classificações negativos, ou grande discrepância em relação às restantes disciplinas, deverá constar, na ata da reunião de conselho de turma, a respetiva justificação e a apresentação de propostas de possíveis estratégias e/ou atividades de remediação. A situação deverá também ser apresentada e discutida em reunião de área disciplinar para que os professores da disciplina possam, em conjunto, encontrar estratégias de remediação.

5. No 3.º ciclo, a avaliação sumativa das disciplinas de organização semestral (TIC/ETL) processa-se do seguinte modo:



- a) Para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne, extraordinariamente, no final do 1.º semestre e ordinariamente no final do 3.º período letivo.
- b) A classificação atribuída no final do 1.º semestre fica registada em ata e, à semelhança das classificações das outras disciplinas, está sujeita a ratificação por parte do conselho de turma, no final do 3.º período letivo;
- c) No final dos 1.º e 2.º períodos, a avaliação assume carácter descritivo para as disciplinas que se iniciam no 1.º e 2.º semestre, respetivamente.
6. No 9.º ano de escolaridade, a avaliação sumativa interna corresponde à classificação atribuída no final do 3.º período, com exceção das disciplinas de Português e Matemática, cujas classificações são calculadas nos termos da lei.
7. A avaliação sumativa externa é da responsabilidade dos serviços do Ministério da Educação e compreende a realização de Provas Finais no 9.º ano de escolaridade.

### CRITÉRIOS DE TRANSIÇÃO E RETENÇÃO

1. A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico assume uma lógica de ciclo, progredindo ao ciclo imediato o aluno que tenha desenvolvido as aprendizagens determinadas pelos normativos legais para esse ciclo.
2. No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção excetuando os casos excecionais previstos na legislação em vigor.
3. A decisão de retenção de um qualquer aluno que frequente os anos não terminais de ciclo (2.º, 3.º, 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade) não deve ser tomada pelo simples facto de o aluno não ter realizado as aprendizagens essenciais previstas para o ano que frequenta, mas apenas quando o atraso é tal que não é possível, mesmo com recurso a eventuais medidas de apoio educativo, a realização das mesmas até final do ciclo de estudos. Em todo o caso, a decisão de retenção é uma decisão do professor titular de turma (ouvido o conselho de ano) e do conselho de turma, tendo em conta o critério de ponderação exarado em sede de conselho pedagógico, isto é, é sempre indicador de retenção do aluno sempre que este apresente cumulativamente avaliação negativa a Português e Matemática, ou apresente 4 níveis inferiores a 3.
4. A decisão de não transição de um aluno ao ano de escolaridade seguinte obedece aos seguintes requisitos:
- No 2.º e 3.º anos de escolaridade: o professor titular de turma, ouvido o respetivo conselho de ano disciplinar, poderá determinar a retenção de um aluno sempre que este apresente um nível de desempenho insuficiente a Português e/ou a Matemática e seja analisado o percurso escolar do aluno tendo em conta os seguintes itens:
- a idade do aluno se afaste significativamente da idade normal para o ano de escolaridade que frequenta;
  - a existência de dupla retenção no ciclo de estudos;
  - o compromisso e o envolvimento do aluno na implementação de medidas de promoção do sucesso.
- Nesta situação, os fundamentos da decisão ficam exarados em ata de conselho de área disciplinar.
- a) Nos 5.º, 7.º e 8.º anos de escolaridade:
- o registo de níveis inferiores a três (3), no final do 3º período, cumulativamente a Português e Matemática. Nesta situação, o aluno deverá ficar retido.
  - registo de quatro (4) níveis inferiores a três (3), no final do 3º período;

No entanto, salvaguarda-se o princípio da autonomia do conselho de turma, o qual deverá analisar o percurso escolar do aluno tendo em conta os seguintes itens:

- a idade do aluno se afaste significativamente da idade normal para o ano de escolaridade que frequenta;
- a existência de dupla retenção no ciclo de estudos que o aluno frequenta;
- o compromisso e o envolvimento do aluno na implementação de medidas de promoção do sucesso;

Nesta situação, os fundamentos da decisão ficam exarados em ata de conselho de turma.

5. No final do 3.º ciclo (9.º ano), a aprovação ou a não aprovação de um aluno está dependente dos resultados das Provas Finais.

6. Em situações de retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, e ao conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, identificar as aprendizagens não realizadas pelo aluno, as quais devem ser tomadas em consideração na elaboração do plano da turma em que o mesmo venha a ser integrado no ano letivo subsequente.

7. A retenção ou a não aprovação de um aluno dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos obriga à repetição de todas as áreas disciplinares e não disciplinares do ano que o aluno frequentou.

8. A avaliação das disciplinas de Educação Cidadania e Civismo (ECC), de Educação Moral e Religiosa (EMRC) e de Apoio ao Estudo (APE) não é considerada para efeitos de progressão dos alunos.

Estes critérios gerais de avaliação são disponibilizados, para efeitos de divulgação a toda a comunidade escolar nos seguintes termos:

- a) Na página da internet do Agrupamento;
- b) Através dos professores titulares de turma e dos diretores de turma aos representantes dos pais e encarregados de educação de turma;

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁTER PERMANENTE**

Os alunos que beneficiam da medida educativa prevista no artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro (Adequações Curriculares Individuais), são avaliados de acordo com o definido no seu Programa Educativo Individual (PEI), respeitando este a legislação em vigor, bem como os critérios de avaliação definidos por cada área/ grupo disciplinar e aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Os alunos com Currículo Específico Individual (CEI) abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo PEI. Estes alunos estão, ainda, dispensados da realização de provas de aferição e provas finais de ciclo.

A expressão dos resultados da avaliação dos alunos abrangidos pelo artigo 21.º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, expressa-se da seguinte forma:

- a) Numa menção qualitativa global de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, em todas as disciplinas, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno. Os resultados obtidos devem ser convertidos de acordo com o proposto na seguinte tabela:

Avaliação dos alunos que frequentam o 1.º ciclo com CEI	
Intervalo percentual	Menção qualitativa
De 90 a 100%	Muito Bom
De 70 a 89%	Bom
De 50 a 69%	Suficiente
De 0 a 49%	Insuficiente
Avaliação dos alunos que frequentam o 2.º e 3.º ciclos com CEI	
Intervalo percentual	Menção quantitativa
De 90 a 100%	5
De 70 a 89%	4
De 50 a 69%	3
De 20 a 49%	2
De 0 a 19%	1

b) Os alunos que frequentam a escolaridade com uma CEI, independentemente do nível de educação e ensino em que se encontram, são avaliados nos domínios SABER-SABER (Conhecimentos e aprendizagens), SABER-FAZER (Aptidão e desempenho) e SABER-SER/SABER-ESTAR (Atitudes e valores), de acordo com os seguintes parâmetros:

DOMÍNIOS		PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PERCENTAGEM
<b>SABER-SABER</b> (Conhecimentos e aprendizagens) 15%		Aquisição e aplicação de conceitos/conhecimentos.	5%
		Desenvolvimento e manutenção de competências funcionais de leitura, escrita e cálculo e outros instrumentos de representação, em contextos mais próximos do funcionamento quotidiano.	5%
		Desenvolvimento de competências desenvolvidas no âmbito dos conteúdos abordados nas diferentes áreas curriculares disciplinares.	5%
<b>SABER-FAZER</b> (Aptidão e desempenho) 15%		Utilização funcional das TIC.	3%
		Utilização adequada de materiais específicos.	3%
		Desenvolvimento de hábitos e métodos de trabalho.	3%
		Organização do caderno diário.	3%
		Realização das atividades propostas.	3%
<b>SABER-SER</b> <b>SABER-ESTAR</b> (Atitudes e valores) 70%	<b>Autonomia e Responsabilidade</b>	Sentido de responsabilidade (cumprimento de tarefas, preservação dos materiais).	20%
		Cumprimento de regras de higiene e de segurança.	
		Desenvolvimento da autonomia na execução das tarefas.	
	<b>Participação</b>	Recetividade, interesse e empenho na realização das tarefas propostas.	30%
		Persistência na execução das tarefas.	
		Participação/cooperação nas atividades de grupo.	
		Espírito de iniciativa.	
	<b>Comportamento</b>	Relações interpessoais e respeito pelas regras.	20%
		Postura no espaço de atividade/Escola.	
Adequação de atitudes aos diferentes contextos e sentido crítico (identificação e reconhecimento de situações e atitudes desajustadas)			

**Nota** – Atendendo ao seu perfil de funcionalidade, atividade e participação, alguns alunos poderão não ser avaliados em alguns itens, sendo a respetiva cotação redistribuída pelos restantes.

c) Para os alunos com CEI que frequentam uma área pré-profissional (instituição/empresa), a avaliação é complementada com uma grelha de competências, definidas no Plano Individual de Transição para a vida ativa (PIT) no início do ano letivo, a qual deverá ser preenchida em conjunto pelo docente de Educação Especial, pelo Diretor de Turma e pelo técnico responsável pelo acompanhamento do aluno.

Proposta elaborada pelo Conselho Pedagógico em 09/07/2018

Aprovado pelo Conselho Geral em 24/07/2018